

RESENHA

INTERNACIONALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: TRANSFORMAÇÕES E DESAFIOS

Augusto Russini¹

AKKARI, A. **Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios**. Petrópolis: Vozes, 2011.

O livro *Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios*, de autoria de Abdeljalil Akkari, lançado em 2011 pela editora Vozes, é composto por dez capítulos e tornou-se uma referência para compreender as políticas educacionais e seu processo de internacionalização interligado aos pressupostos do neoliberalismo. Nesse sentido, destacam-se as explanações sobre as políticas educacionais difundidas pelas agências internacionais que ressignificam a função do Estado no que tange às políticas educacionais nacionais e, conseqüentemente, à prática dos professores, impondo inúmeros processos avaliativos com a finalidade de justificar os investimentos e as tomadas de decisão sobre a política educacional nacional, sobretudo em países emergentes como o Brasil e demais países da América Latina.

875

Inicialmente, o autor procura definir conceitualmente as políticas educacionais e, para tanto, estabelece uma correspondência com os sistemas de governo e como estes procuram responder à coletividade seus anseios em relação à educação/escola, mensurando por meio de avaliações que consolidem sua estratégia política. Neste contexto de internacionalização das políticas educacionais, ocorre a preponderância dos interesses de instituições como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI), que vislumbram vantagens com a comercialização da educação.

Akkari sinaliza que a globalização, fenômeno interconectado ao neoliberalismo, conduz a educação à lógica do mercado e este, por meio da concorrência, é apresentado como solução

¹Doutor em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) Graduação em História pela Universidade Franciscana e Administração pelo Centro Universitário Cidade Verde, mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens pela Universidade Franciscana. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2115-993X>.

para a ineficiência da escola pública. Para tanto, alguns princípios tornam-se fundamentais para a consolidação deste processo, como a descentralização, concorrência e responsabilização dos prestadores de serviço (terceirização da educação) pelo resultado. A globalização, no campo educacional, na concepção do autor, apresenta pontos positivos, como a disseminação do conhecimento, aceitação da diversidade cultural e avanços comunicacionais; e também pontos negativos, como a padronização do currículo, aumento na desigualdade social e a sobreposição de países desenvolvidos (como os países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE) sobre países subdesenvolvidos ou emergentes.

Em relação à influência das organizações internacionais nas políticas educacionais, Abdeljalil Akkari destaca que estas organizações se conjugam com o Estado, estabelecendo uma linha tênue entre o público e o privado. Destarte, ocorre a emergência de organizações intergovernamentais, que privilegiam a concepção de padronização dos modelos educacionais. Em relação à ingerência realizada pelas organizações internacionais, o autor evidencia o papel de vanguarda do FMI e do Banco Mundial nos países emergentes, vinculado a objetivos econômicos e formação profissional. Esse papel de financiador de políticas educacionais conduz a uma inevitável descentralização e privatização da educação.

No que se refere à descentralização da educação, é consenso que se trata de uma tendência mundial tanto em países do primeiro como do terceiro mundo. Em linhas gerais, o objetivo de descentralizar a educação é reduzir custos e processos burocráticos, maximizando resultados, transferindo a níveis hierárquicos inferiores a tomada de decisão, bem como a responsabilização por estas decisões. Embora tido como tendência, a descentralização da educação segue por caminhos diferentes em cada país, decorrente do seu contexto e das ações intervencionistas dos atores internacionais. No cenário atual, ainda não existem dados que permitam afirmar se a descentralização é um processo benéfico por respeitar as características regionais ou nocivo por acentuar as desigualdades entre as regiões e delegar a pessoas/empresas inaptas a decisão e articulação da educação em um determinado espaço.

Akkari permite ao longo de sua obra a construção de um referencial teórico para ampliação do debate e questionamentos acerca do cenário atual, onde aspectos como descentralização, privatização, qualidade, responsabilização, resultados e avaliações são trazidos para o centro da discussão das reformas educacionais, demonstrando suas inter-relações com organismos e políticas internacionais e suas consequências em países como o Brasil.

O autor ainda nos fornece uma série de argumentações ao longo de sua obra, instigando o questionamento, a dúvida e a procura, aspectos estes indispensáveis para o avanço do conhecimento, sendo, portanto, uma obra fundamental para docentes, discentes e gestores educacionais nos mais diversos níveis, a fim de que se possa perceber a complexidade das políticas educacionais e seus reflexos no espaço educacional brasileiro.